

21/10/2019 19:33:41 - AE ENERGIA INTERNO

CELBA PREVÊ INVESTIMENTOS DE R\$ 2 BI EM PROJETO TERMOELÉTRICO CONTRATADO EM LEILÃO A-6

Por Luciana Collet

São Paulo, 21/10/2019 - Principal vendedora no leilão de energia nova A-6 realizado na última sexta-feira, a Centrais Elétricas de Barcarena (Celba), parceria entre a Golar Power e a Evolution Power Partners (EPP), deverá realizar investimentos de R\$ 2 bilhões para a execução de seu projeto viabilizado no certame. Além da usina termoeletrica Novo Tempo, de 605 MW de potência, o empreendimento inclui uma Unidade Flutuante de Armazenamento e Regaseificação (FSRU) de gás natural liquefeito, com capacidade para entregar 21 milhões de m³/dia, píer de atracação e gasoduto. De acordo com informações da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), somente na usina os investimentos alcançam R\$ 1,5 bilhão.

"Estamos nos sentindo extremamente vitoriosos com o resultado e confiantes que esse novo projeto ajudará a fomentar ainda mais a economia do País e principalmente da região Norte", afirmou o vice-presidente da Golar Power para a América Latina, Celso Silva.

Em entrevista ao **Broadcast**, o executivo comentou que a Golar começou a desenvolver o projeto da Celba pouco depois de viabilizar o projeto de outra térmica da qual o grupo faz parte, a Centrais Elétricas de Sergipe (Celse), que está construindo a termoeletrica Porto de Sergipe I, localizada em Barra do Coqueiros (SE), em parceria com a Eletricidade do Brasil (EBRASIL Energia). "A ideia foi escolher algum lugar no País onde pudéssemos replicar o projeto, em região onde não tivesse suprimento de gás natural e poderia ter a termoeletrico como âncora para desenvolver outros mercados. Então, procuramos diversos locais no Brasil e chegamos a conclusão que Barcarena era um dos locais", contou.

Em paralelo ao fornecimento de energia, a ideia é que o complexo permita à Golar Power expandir a atuação visando o fornecimento do gás natural a indústrias locais, por meio da cabotagem e distribuição pelos modais rodoviários e ferroviários. "Consideramos que esse é mais um passo para aumentar a inserção do gás natural na matriz energética brasileira, além de aumentar a confiabilidade e segurança energética do país", disse Silva.

A Golar é uma das pioneira na operação com gás natural liquefeito (GNL) de forma integrada à geração de energia elétrica e atua em toda a cadeia de valor, incluindo upstream (liquefação, produção flutuante de GNL), midstream (transporte) e downstream (regaseificação e fornecimento de gás natural às diversas modalidades de cliente final).

Segundo Silva, a intenção era que o projeto em Barcarena pudesse disputar o leilão A-6 realizado no fim do ano passado, mas a licença prévia demorou mais que o esperado, sendo liberada apenas no início deste ano. Agora, o empreendimento segue o protocolo para a obtenção da autorização de construção da ANP, após a obtenção da Licença Ambiental de Instalação (LAI).

O projeto vendeu 569,7 MW médios no leilão da última sexta-feira (18), a um valor de R\$ 188,95/Mwh, abaixo do preço de referência de R\$ 292/MWh. Com isso, garante uma receita fixa anual de R\$ 711,7 milhões para a empresa, segundo dados da CCEE. A usina possui inflexibilidade de 50%. A empresa já acertou um contrato com um supridor, para cerca de 2,2 milhões de metros cúbicos/dia, mas seu nome é mantido em sigilo.

Silva comentou que a experiência obtida com a usina em Sergipe possibilitou algumas melhorias na nova empreitada. "O conhecimento muito recente em Sergipe fez com que nosso entendimento com relação ao EPC tenha permitido assumirmos junto com o fornecedor condições mais favoráveis", disse. A GE, que é o

22/Out/2019 19:01

fornecedor de equipamentos e serviços da Celse, também será o fornecedor da Celba. Mas no novo empreendimento oferecerá um equipamento mais moderno e eficiente do que o utilizado no primeiro empreendimento.

A empresa deve buscar financiamento inicialmente junto a bancos de fomento como o BNDES e o Banco da Amazônia. "Essas são as primeiras opções, mas a decisão é um pouco mais para frente", disse.

Ampliação

O executivo afirmou ser prematuro avaliar a possibilidade de antecipar o início de operação do projeto, tendo em vista alguma potencial oportunidade de venda antecipada de energia, mas admite a possibilidade de buscar a ampliação do projeto nos próximos leilões já marcados de governo - o A-4 e o A-5, previstos para ocorrer no primeiro trimestre de 2020 e que buscará a recontração de energia de termelétricas que têm contratos para vencer até 2024. "Viabilizamos uma térmica de 600 MW, mas a licença ambiental é para 1600 MW", comentou.

Além de uma eventual ampliação da Celba, a Golan pode entrar nos certames com a ampliação da Celse e ainda pode buscar um parceiro que viabilize seu Terminal de Gás Sul (TGS), em Santa Catarina, que já possui licença ambiental prévia. Um dos potenciais parceiros, neste caso, é a Engie, com quem já possui um memorando de entendimentos.

Contato: luciana.collet@estadao.com